

## Quase 200 juntas médicas por semana na Região

Devido às restrições impostas no âmbito da pandemia da Covid-19, as juntas médicas na Região estiveram suspensas até 31 de Maio último, porém, foram retomadas a 1 de Junho e, desde então, tem sido feito um esforço para recuperar os pouco mais de dois meses de interregno nos processos.

Maurício Melim, médico especialista em Saúde Pública com funções como presidente da Junta Médica da ADSE e delegado de Saúde Pública do Funchal, explica que, desde que o processo foi retomado, têm sido feita semanalmente mais de 100 juntas médicas por doença e acidentes em serviço e cerca de 75 juntas médicas do grau de incapacidade.

O trabalho realizado ao nível regional, apesar dos poucos recursos humanos e tendo em conta que a Unidade Operativa de apoio à Autoridade de Saúde do concelho do Funchal, a funcionar no Centro de Saúde do Bom Jesus, é a ‘máquina’ de vigilância e acompanhamento da situação da Covid-19 na Região, contrasta com a situação vivida em Portugal continental.

Recorde-se que ao nível nacional, o Governo suspendeu as Juntas Mé-

dicas de Avaliação de Incapacidade, por forma a que os médicos de Saúde Pública se dedicassem ao surto de Covid-19. Os médicos aplaudiram esta medida, mas as queixas dos utentes não se fizeram esperar.

E se na Região, as juntas médicas foram retomadas há mais de um mês, actualmente muitas continuam suspensas um pouco por todo o território nacional. Na última semana, o Governo nacional adiantou no parlamento que 57 juntas médicas no país já retomaram a actividade e admite um “impacto de atraso” na emissão de atestados multiusos para pessoas com deficiência e incapacidade que “ninguém poderia ter evitado”.

Segundo a secretária de Estado da Inclusão das Pessoas com Deficiência, Ana Sofia Antunes, que esteve na segunda semana de Julho com a equipa governativa do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social a ser ouvida em comissão parlamentar numa audição regimental, em todo o país já retomaram a actividade 57 juntas médicas, entre 15 de Junho e 1 de Julho, não havendo ainda dados concretos para dizer quantas juntas médicas já foram realizadas. “Encontram-se já em funcionamento juntas médicas de Norte a Sul do país e de acordo com as informações mais recentes do

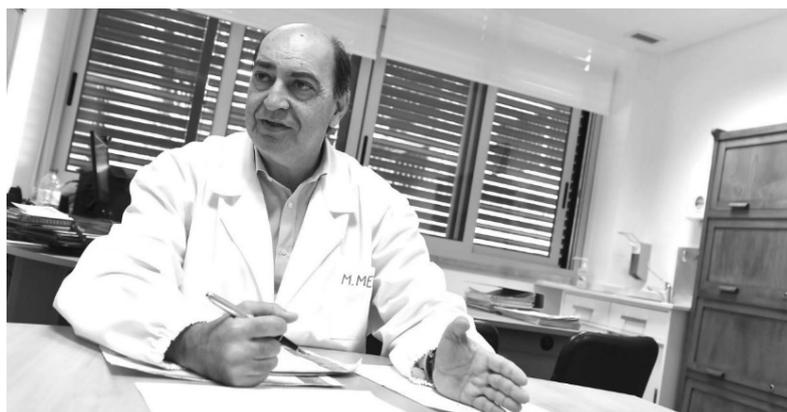
Ministério da Saúde temos presentemente em funcionamento na Administração Regional de Saúde (ARS) Norte 15 juntas médicas, na ARS Centro 17, na ARS Lisboa e Vale do Tejo 15, no Alentejo cinco e no Algarve também cinco”, precisou a secretária de Estado da Inclusão.

Na Madeira, Maurício Melim adianta que, não só este trabalho foi retomado há mais tempo, como também foi intensificado para recuperar o atraso registado em pouco mais de dois meses de suspensão. “Nas juntas médicas para avaliação do grau de incapacidade, que servem para ‘passar’ os atestados médicos por incapacidade multiuso, que nós antigamente estávamos a fazer apenas num dia por semana, neste momento estamos a fazer em dois dias por semana, para recuperar tempo porque estávamos atrasados”, esclarece.

Já nas “juntas médicas da ADSE e de acidentes em serviço que estávamos a fazer em dois dias por semana, passamos a fazer em cinco dias”.

O médico e responsável admite que este é “um esforço grande” em termos dos recursos humanos, para o qual teve de ser adaptado o plano de contingência, mas refere ser algo necessário e importante para muitas pessoas e por isso não pode ser descurado.

*Ana Luísa Correia*



In “Diário de Notícias”